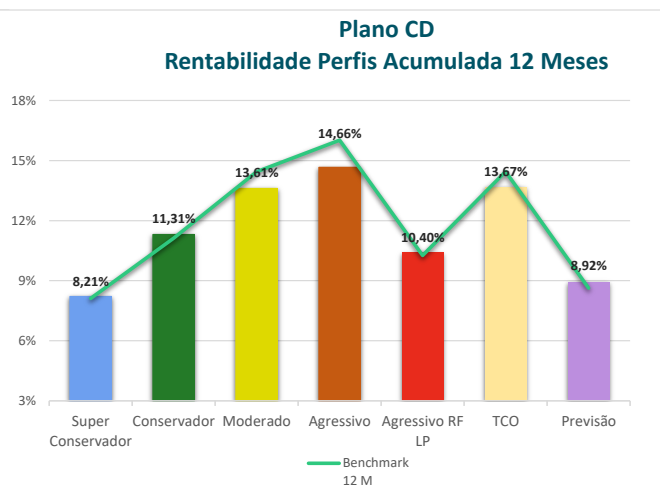
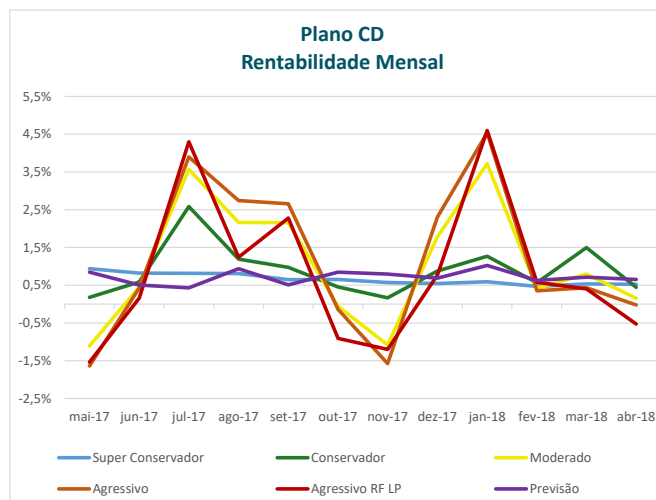


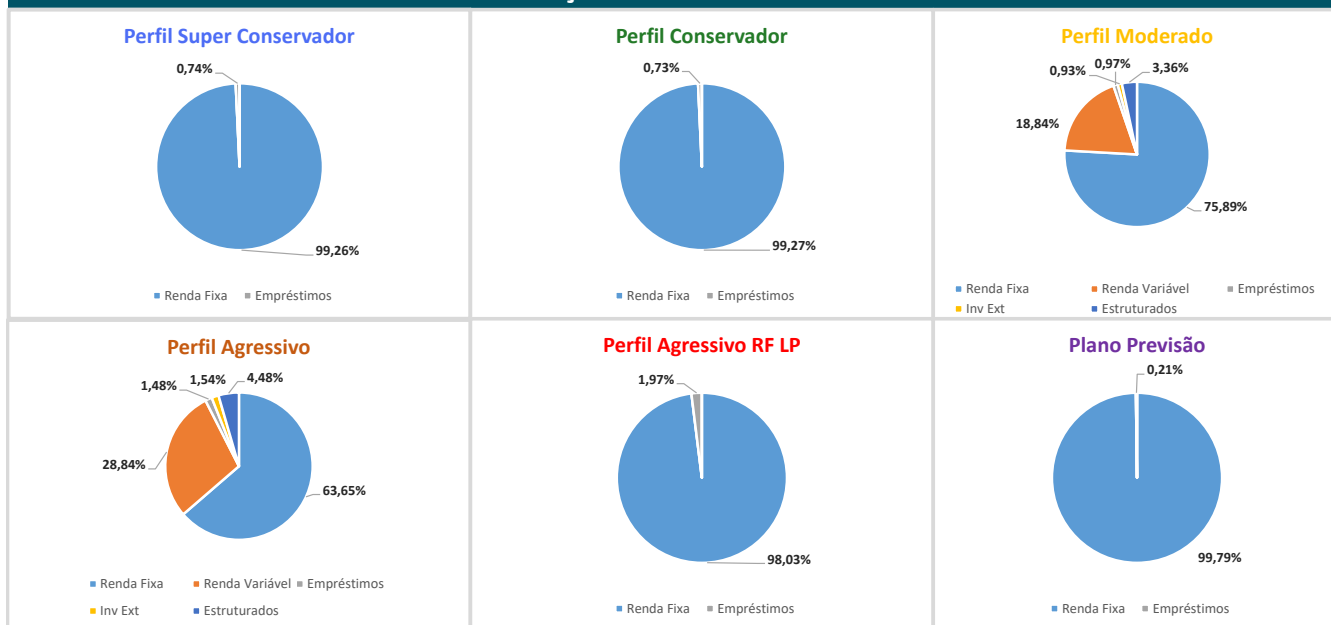
Performance dos Investimentos - Plano CD

Abril/2018

Plano CD	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	Acum Ano	% Bench no Ano	Acum 12 Meses	Benchmark 12 M
Precificação a Mercado										
Super Conservador	0,57%	0,55%	0,59%	0,47%	0,54%	0,52%	2,13%	100,43%	8,21%	101,19%
Conservador	0,17%	0,87%	1,27%	0,57%	1,50%	0,44%	3,82%	103,75%	11,31%	101,66%
Moderado	-1,08%	1,78%	3,72%	0,42%	0,80%	0,16%	5,14%	87,06%	13,61%	94,21%
Agressivo	-1,58%	2,31%	4,54%	0,35%	0,43%	-0,02%	5,34%	82,72%	14,66%	91,53%
Agressivo RF LP	-1,20%	0,77%	4,60%	0,58%	0,40%	-0,53%	5,07%	102,68%	10,40%	101,36%
Precificação na Curva										
Previsão	0,80%	0,69%	1,02%	0,63%	0,71%	0,65%	3,05%	101,82%	8,92%	103,38%



Alocação dos Investimentos



Indicadores

Indicadores	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18	Acum 12 Meses	Acum Ano
CDI	0,57%	0,54%	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	8,12%	2,12%
IPCA	0,28%	0,44%	0,29%	0,32%	0,09%	0,22%	2,76%	0,92%
IMA-B5	0,10%	0,88%	1,33%	0,54%	1,62%	0,42%	11,65%	3,97%
IMA-B5+	-1,40%	0,79%	4,95%	0,56%	0,38%	-0,63%	10,45%	5,27%
IBrX100	-3,38%	6,35%	10,74%	0,42%	0,08%	0,82%	31,19%	12,20%
Ibovespa	-3,15%	6,16%	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	31,67%	12,71%
Poupança	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	6,43%	2,02%

Cenário Econômico

Cenário Nacional:

Em abril, o mercado brasileiro sofreu com a alta global do dólar. A moeda americana fechou o mês em R\$ 3,5026, acumulando elevação de 6,03%. O mercado estima que esta alta não seja temporária, isto é, o dólar deve permanecer em patamar elevado, em função do cenário externo mais adverso e das incertezas crescentes no cenário eleitoral interno.

Um dos fatores externos que têm trazido preocupação é a possibilidade de aumento da inflação nos EUA, uma vez que a política protecionista e os estímulos fiscais anunciados tendem a pressionar os preços em uma economia próxima do pleno emprego. Esta expectativa de maior inflação levou a alta generalizada nas curvas de juros norte-americanas, que acabou afetando os mercados ao redor do mundo, principalmente os países emergentes como o Brasil, visto que a possibilidade de altas mais pronunciadas nessas taxas pode levar a uma diminuição da atratividade por ativos de risco e consequente saída de capital das economias emergentes.

Esse cenário também trouxe volatilidade para o Ibovespa, que, ainda assim, fechou o mês com valorização de 0,88%, favorecido pelo desempenho das empresas de commodities.

A inflação continua contida. As últimas divulgações do IPCA surpreenderam as expectativas de mercado mais uma vez para baixo. No mês de março, o IPCA fechou em 0,09%, e as medidas de inflação subjacente permaneceram em níveis muito baixos. Em 12 meses, a taxa (de 2,68%) se distanciou ainda mais do piso do sistema de metas (3%).

As contas externas continuaram registrando resultados positivos ao longo do primeiro trimestre de 2018, principalmente devido ao superávit da balança comercial, que foi impulsionado pela melhora na demanda global e pelos preços mais altos das commodities.

As contas do governo - Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central - registraram em março, o pior saldo negativo da série histórica iniciada em 1997. Impulsionado por antecipação de pagamento de precatórios e sentenças judiciais, o déficit primário no mês passado ficou em R\$ 24,82 bilhões. No mesmo mês de 2017, as contas haviam ficado negativas em R\$ 11,23 bilhões.

A taxa de desocupação registrada pelo PNAD, referente a março foi de 13,1%. O resultado, superior ao observado de 11,8% no último trimestre do ano passado, ocorreu em grande parte, por ocasião do movimento sazonal do emprego nessa época do ano; mas também, por perda expressiva nos postos de trabalho e aumento no nível de desocupação.

Cenário Externo:

O cenário internacional permanece guiado pelo crescimento moderado e sincronizado nas principais economias mundiais, embora a atividade econômica tenha crescido a taxas menores.

Nos EUA, os dados mais fortes de inflação e do mercado de trabalho vieram acompanhados de expansão mais comedida da atividade, o que levou o FED a não alterar o nível dos juros americanos na última reunião. A manutenção dos juros após a alta realizada na reunião do dia 21 de março já estava amplamente precificada no mercado e corrobora o cenário de acomodação gradual da política monetária com inflação ao redor da meta de 2%. Ainda há a expectativa de que o FED deverá subir os juros, porém deverá ser cauteloso para não gerar aperto muito forte das condições financeiras, o que poderia afetar a confiança na recuperação americana ou trazer grande turbulência aos mercados.

A disputa comercial mais acirrada entre China e EUA ainda é um risco relevante do cenário internacional que deve ser monitorado de perto, apesar dos sinais de esforços de negociação entre as partes.

A economia da zona do euro apresentou desaceleração nos primeiros três meses de 2018, de acordo com os dados preliminares divulgados. Em relação ao trimestre inicial de 2017, o PIB registrou expansão de 2,5%. Essa desaceleração, no entanto, não só foi afetada pelo clima frio em vários países da região como também ocorre depois de um período de vários trimestres com crescimento acima do esperado. O mercado de trabalho em toda a zona do euro melhorou, e o desemprego caiu em relação ao mesmo período do ano passado.

Na China, foi verificada uma ligeira desaceleração da atividade industrial, em abril. Apesar disso, os dados continuam corroborando o movimento de estabilização do crescimento desde o início do ano, tal como planejado pelo governo chinês dentro das medidas adotadas para diminuir o crescimento do crédito na economia e a trajetória de alavancagem do setor financeiro. Ainda nessa linha, tem havido esforços por parte do governo em abrir o mercado financeiro local para investidores estrangeiros e que pode ajudar potencialmente na dinâmica de transição para uma economia menos alavancada e com um setor financeiro mais robusto.

Em abril, verificou-se o temor de uma nova crise na Argentina. O Banco Central do país elevou a taxa de juros para 30,25% ao ano e, também, interveio pesadamente no mercado de câmbio para tentar conter a depreciação do peso argentino frente ao dólar. Apesar da alta da moeda americana ocorrer em todo o mundo, há o receio de que a inflação argentina possa disparar. Caso se consolide uma crise, há riscos de redução das exportações brasileiras, principalmente de veículos e peças automotivas.

Obs.: A rentabilidade apresentada no boletim é nominal, isto é, não desconta a inflação.

Os gráficos mostrados no boletim não detalham os tipos de títulos que abrangem cada segmento de alocação. Para mais detalhes, acesse:

1) Política de Investimentos: www.visaoprev.com.br, clique no menu Investimentos e no submenu "Política de Investimentos".

2) Lâminas de Investimentos: www.visaoprev.com.br, clique no menu Investimentos e no submenu "Lâminas de Investimentos".

Informações sobre cenários macro econômicos disponibilizadas pelos gestores de investimentos contratados pela Visão Prev.